

29.º European Systemic Functional Linguistics Conference 2019
(ESFLC2019)

Current Chinese readers of Portuguese children's literature

CRISTINA NOBRE, ESECS-IPL, CICS.Nova.IPL
cristina.nobre@ipleiria.pt

Leiria, Instituto Politécnico de Leiria, julho 2019

All stories imply **subject positions for readers to occupy**. Because picture books do so with pictures as well as words, their subject positions have much in common with what Christian Metz (1982) outlines as the one **films** offer their viewers. The pictures in both offer viewers a position of power. They exist only so that we can look at them: they invite us **to observe** – and to observe what, in its very nature as a representation, cannot observe us back.

[...]

But meanwhile, of course, the power such pictures offer is illusory. In allowing us to observe and to interpret, they encourage us **to absorb all the codes and conventions**, the signs that make them meaningful; they give us **the freedom of uninvolved, egocentric observation** only in order to enmesh us in a **net of cultural constraints that work to control egocentricity**. For that reason, they encourage a form of **subjectivity** that is inherently **paradoxical**. They demand that their implied viewers see themselves as both **free** and with their **freedom constrained**, and both **enjoy their illusory egocentric separation from others** and yet, in the process, **learn to feel guilty about it**. [...]

Nodelman, Perry (2004) "11. Picture books and illustration" in Hunt, Peter, *International Companion Encyclopedia of Children's Literature*, Routledge, London & New York, p. 160

Queres nomorar comigo?

“Era uma vez uma girafa que vivia muito triste, porque era tão alta...”



Queres namorar comigo?

João RICARDO



Wong San

Porque eu escolhi este livro para
apresentar?

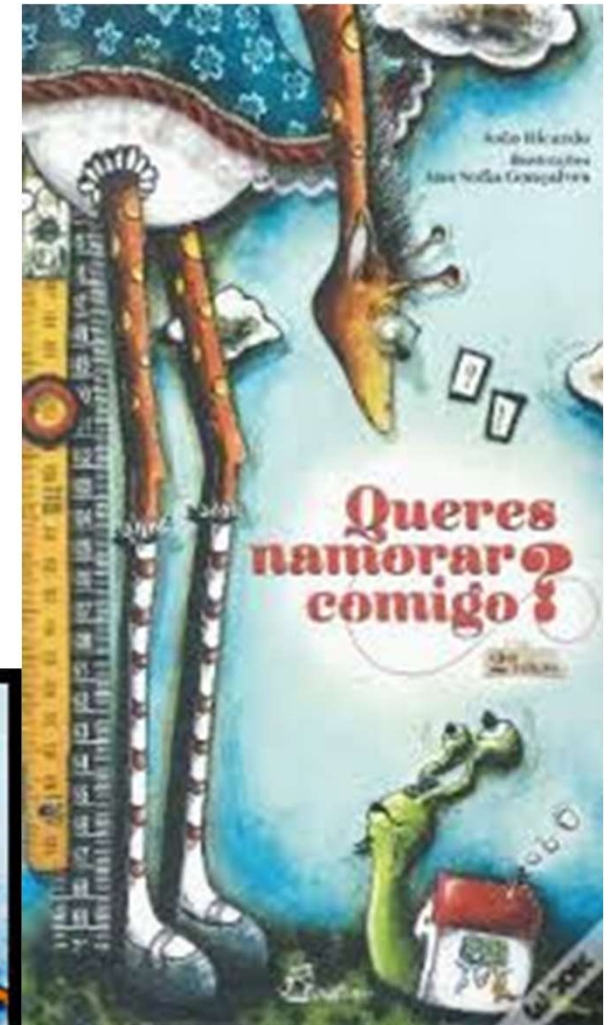
A diferença da cultura educacional
entre oriental e ocidental.

É pertinente concluir da interação entre diferentes conceitos de família ocidental e oriental e ver como o texto infantil é tão eficaz na definição de uma identidade:

- nunca a família ou o sistema educacional chinês endereçaria a crianças um livro cuja mensagem principal é a possibilidade de ultrapassar todas as barreiras através do amor;
- Wong San especificou, aprofundando, que o tema do namoro explicitamente tratado com crianças é considerado, na China, um tabu e, por isso, silenciado.

«children's literature rarely asks the fundamental question of what constitutes family, and what, if anything is ideal»

(Alston, 2008: 2)



LUÍSA DUCLA SOARES:

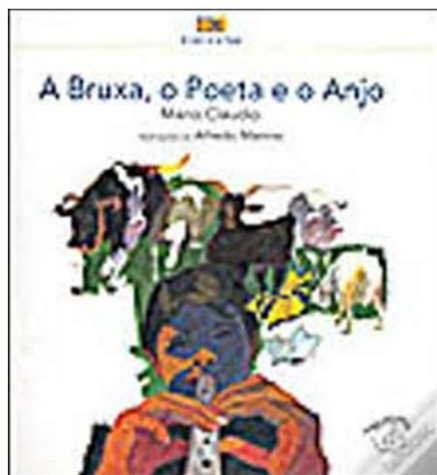
*A menina boa |
O rapaz do nariz comprido |
O senhor Pouca Sorte |
O homem das barbas |
O senhor Forte |
O coelhinho Afonso e Outras
Histórias |
Maria Papoila*



NOTA: o texto, em muitos deles, (a)parece sintetizado num resumo legendado da ilustração (também ela irónica...), e aponta para a necessidade de uma multimodalidade que permite ultrapassar a menor proficiência linguística.

[...] If we look carefully, in fact, the words in picture books always tell us that things are not merely as they appear in the pictures, and the pictures always show us that events are not exactly as the words describe them. Picture books are **inherently ironic**, therefore: a key pleasure they offer is a perception of **the differences in the information offered by pictures and texts**.

Such differences both make the information richer and cast doubt on the truthfulness of each of the means which convey it. The latter is particularly significant: in their very nature, picture books work to make their audiences aware of the limitations and distortions in their representations of the world. Close attention to picture books automatically **turns readers into semioticians**. [...] (Nodelman, 2004: p. 163)



A estudante Huang Xiaoqiao | Anézia, detentora de uma proficiência linguística mais apurada, foi especialmente sensível ao registo poético de grande parte do texto narrativo, e chegou a uma ligação por contiguidade com idêntica história da tradição chinesa – **o pastor Wang Er Xiao**.

Em causa estão interpretações dos valores **fundacionais e maniqueístas de maldade / bondade** que, no caso ocidental, aparecem resolvidos equilibradamente pelo **anjo** e, no caso oriental, pelo **pastor**.

Ambos prestam serviço de **altruísmo** em função da sua **comunidade**.

(vide: <https://www.youtube.com/watch?v=DIMXRY26IHc>)

Porque escolhei este livro:

Aos meninos que desejam ser grandes
Aos grandes que desejam ser meninos

uma frase no seu fríntispício

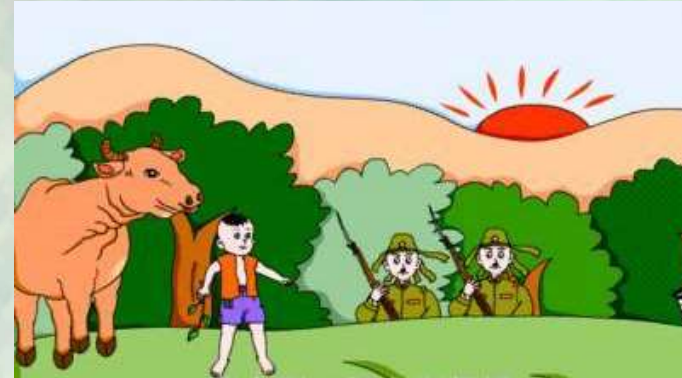
O que me disse o texto a mim

- As lendas da Bruxa e do Anjo.
- Como escrever uma história lacónica e interessante.
- Ensina-me mais vocábulos.
- Como escrever as frases poéticas.

O que me lembrei



A História de Wang Er Xiao



Os excertos

- Terá sido o Senhor misericordioso, ao arrebatá-lo.
- Apresentavam-se os muros revestidos de hera, a qual tapava a própria escada de pedra, que confeira acesso ao andar superior.
- Era o Custódio, que morrera, para que não se lhe sujasse as mãos, com o sangue de um ser humano.
- Não será que a Bruxa, a que atira a maldição temível, e o Anjo, o que vigia o sono pacífico, se hospedam, enfim, no fundo do nosso coração?
- Percorreram um carreiro, empapado pelas chuvas, chac chac chac chac, afastando as silvas e as giestas.

Since the illustrative text has a role in the creation of the narrative, it produces a continuous interplay and has the potential to construct multiple narratives. Conceivably a picture book can contain **more meanings and be able to be read in more ways than the novel**, by virtue of the presence of both the illustrative and written texts. Therefore in Bakhtin's (1981) view a picture book can be polyphonic or have many voices that can work contrapuntally combining to produce a **dialogic whole**, consisting of many different genres that continually 'reshape' to produce **different meanings**. (Ansley e Bull, 2004: p. 353)



vídeo galego de Pancho Casal,
de 2007
(<https://youtu.be/YUJ7cDSuS1U>
OU
<https://vimeo.com/3691184>)



Tenho um coração bondoso que não pede retorno.(bondade)
quando ele decidiu ajudar, ainda não soube que a flor poderia engradecer.

Eu ajudo os outros, outros me ajudam.(amizade)

O menino regou a flor e a flor resguardou do fresco com uma grande pétala.

Devo insistir .(persistência e paciente)

Diferentes perspectivas

-O que é o moral?

O menino correu muitas vezes para água.

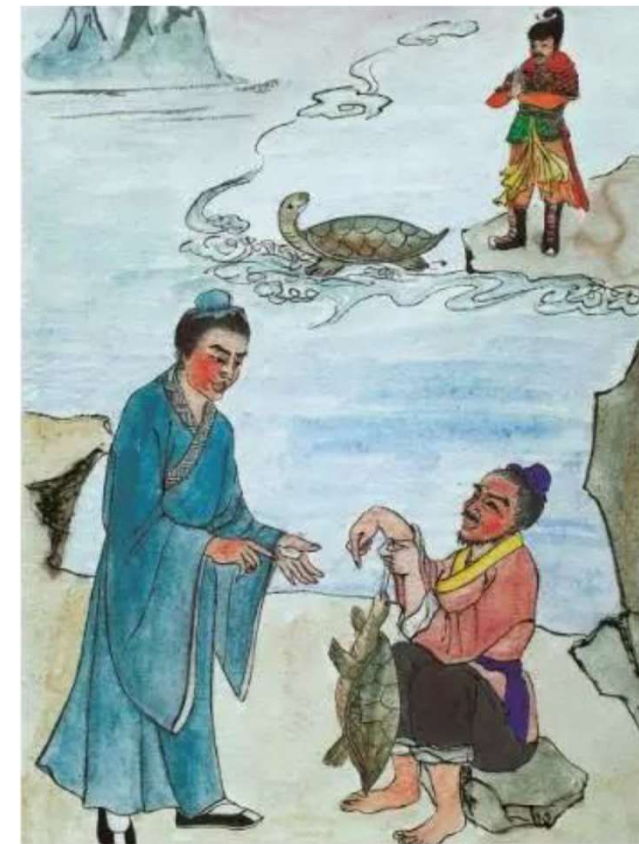
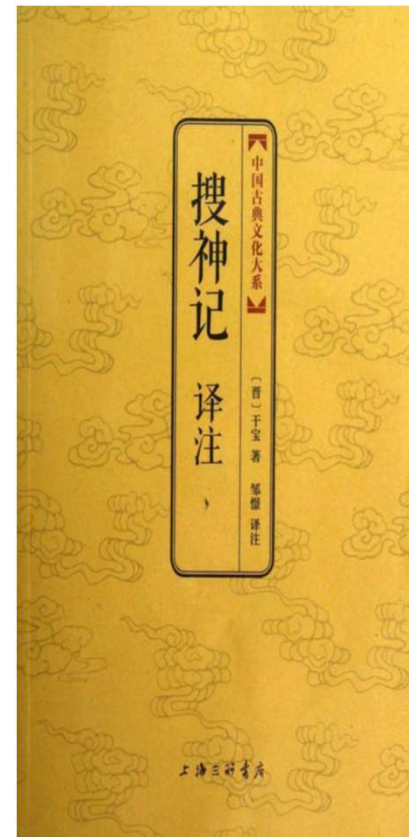
A bondade pode receber a recompensa e pode trazer boa sorte.

O menino regou a flor e a flor resguardou do fresco com uma grande pétala.



A Recompensa da Tartaruga Branca

Antigamente, um soldado comprou uma pequena tartaruga branca do vendedor e soltou-o. O soldado já tornou-se o general. Um dia, o exército dele foi cercado pelos inimigos. Eles fugiram até o rio. Ele saltou para o rio, encontrou que ele não afundou. Debaixo dos seus pés, estava a tartaruga branca.



A questão da **modalidade visual** também se coloca de forma permanente:

- o valor de **verdade ou credibilidade** das afirmações atribuídas aos factos desempenha um papel tão importante na cultura ocidental como na oriental.
- fonte que nos permite criar a **verdade em conjunto**, formar grupos que acreditam nas mesmas coisas: pode fechar/selar um mundo integral e efetivamente.
- permite que certos leitores **neguem a verdade de outros leitores**, com as consequências hipotéticas: a exclusão do grupo até às guerras da religião e ideologia.
- algo considerado verdadeiro na **'gramática visual'** não está associado à verdade absoluta: **a verdade na modalidade é sempre uma área reservada na resposta à pergunta 'até que ponto algo é revelado com verdade?'**.

[...] The pictures ‘illustrate’ the texts – that is, they purport to show us what is meant by the words, so that we come to **understand the objects and actions the words refer to in terms of the qualities of the images that accompany them** – the world outside the book in terms of the images within it. And the world as they show it is not necessarily the world all viewers would agree to seeing. Speaking of what he identifies as ‘visual culture,’ Nicholas Mirzoeff sets all visual information firmly in **the context of the specific culture that produces and receives it**, and describes it as ‘**a constantly challenging place of social interaction and definition in terms of class, gender, sexual and racial identities**’ (1999: 4). Picture books, with their intended purpose of showing viewers what the world implied by the words looks like, and thus means, are particularly powerful milieus for these sorts of **interactions**. [...] (Nodelman, 2004: p. 157)

Avaliação do processo (pedagogia e didática):

1. como usufruem os estudantes chineses das ilustrações para uma compreensão e entendimento mais harmonioso do texto em língua segunda, lido com esforço;
2. a interação entre o texto escrito e o visual produz uma multiplicação dos sentidos que pode fazer proliferar o diálogo com os sentidos;
3. Conclusão: esta abertura é uma mais valia no processo, deixando espaço aos estudantes para inscreverem as suas diferenças de interpretação, alcançando igualmente o universo linguístico e cultural que lhes é estrangeiro.

MULTIMODALIDADE: revelou-se como um instrumento fundamental para que os estudantes chineses pudessem compreender e interpretar as semelhanças (e diferenças) entre dois mundos semióticos díspares, tocando, de forma inclusiva, a literacia indispensável à leitura de textos portugueses de Literatura para a Infância.